

ASSINATURAS
Ano 28\$000 — Semestre 15\$000

Partido Republicano

Eleição Presidencial

Tendo de se proceder no dia 21 de maio próximo futuro à eleição de Presidente do Estado pela reunião que desse cargo fez o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, eleito Presidente da República, pedimos aos diretores municipais que enviem a esta Comissão até ao dia 30 do corrente mês, indicação do candidato que pelo Partido Republicano deve ser apresentado aos suffragios do eleitorado paulista.

Comissão Central do Partido Republicano do Estado, 12 de Abril de 1902.

DR. FREDERICO JOSÉ CARDOSO DE ARAUJO ARRANCHES.

ANTONIO DE PADUA SALLAS.

ANTONIO DE LACERDA FRANCO

FRANCISCO DE A. PEIXOTO GO-

MEIRE.

JOÃO ALVARES RUBIANO JUNIOR.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Correio Paulistano»

Exoneração

Rio, 16.
Foi exonerado a pedido, do cargo de 3º oficial dos Correios d'ahi o barcharque Henrique Neto de Vasconcelos Lessa.

Olavo Bilac

Rio, 16.
Vindo d'ahi chegou hoje pelo nocturno o sr. Olavo Bilac, da Gaceta de Notícias.

Vários amigos foram recebidos na Estação Central.

Desbaralhamento de um bando Passageiros feridos

Rio, 16.
Hoje, às sete e meia da manhã, denso um lamentável desastre na linha de bondes do Jardim Botânico que vai ao morro da Gávea.

Quando a essa hora um bando cheio de passageiros descia a forte rampa do logar denominado «Olaria», o veículo, num curva, tomou violento impulso, sendo os animados imponentes para escorar a carroira.

O cocheiro, tentando travar o veículo, partiu o freio das rodas, dando-se imediatamente o desarranjo.

O bando foi de encontro ao muro da casa do dr. Eduardo Chapot Prevost, tombando escangalhado.

Ficaram feridos muitos passageiros, principalmente o maior de engenheiros Pinto de Almeida e uma sua sobrinha, o marchal Nieneyer, o sr. Antonio Pinto da Costa, o cocheiro e o cobrador de passageiros.

Trabalhos do Congresso

Rio, 17.
Na hora do expediente orou o sr. Brício Filho a propósito do decreto que reduziu a comissão dos eleitores.

Na ordem do dia ficaram encerradas todas as matérias pendentes de discussão.

Não foram feitas as votações designadas, por falta de numero.

Reuniu-se a comissão de diplomacia, estando presentes todos os seus membros, para tratar da mensagem presidencial relativa ao tratado de comércio com a Bolívia.

O relator, sr. Eduardo Ramos e os srs. Pereira da Lyra e Gastão da Cunha, sendo lembradas duas soluções — ou a retirada do projeto, pedida pelo sr. presidente da República, ou a rejeição do mesmo perante a câmara.

Exercito colonial

Rio, 17.
O Coronel Abreu Lima, em conferência feita hoje no Club militar, lembrou a conveniência da formação de um exercito colonial nas fronteiras, que sirva de guarda avançada do nosso território.

Jornalista valado

Rio, 17.
O conhecido reporter sr. Arthur Viana só foi hoje vindo na rua do Ouvidor, tendo lhe oferecido por uma comissão de estudantes uma corda de capim, premio da chro- nica, ou couva que o valha, publicada na edição de hontem d'O Taiz, sob a epígrafe *Vida de Iloj*, em que eu tinha conceitos deprimentes da civilização carioca e tentou ridicularizar a classe acadêmica.

Dr. Eliviano

Bello Horizonte, 17.
O dr. Silviano Brandão está me- lhorado a olhos vistos e espera-se que entre brevemente em conva- lecência.

EXTERIOR

Padres católicos

Roma, 17.
O Papa rebebeu hoje o peregrino italiano e suíço.

Importadores de café

Roma, 17.
Telegramma de Hamburgo diz ter falecido ali a casa importadora do café Neber schulz.

Orgam do Partido Republicano

Belmorte

Paris, 17.
Telegramma do Epinay anuncia o falecimento do velho ex-rei de Espanha Francisco de Assis Maria Fernando, esposo de Isabel II, que lhe assistiu os últimos momentos.

O cadáver do rei vai ser transportado para o seu palácio da avenda Kehler, nesta capital, onde está sendo armada a cauara ardente.

Daqui será transportado para a Espanha e ali dada à sepultura.

Na da Rea. — O rei Francisco de Assis viu a sua avó do actual Afonso XIII. Nascer infant de Espanha em Aranjuez, a 13 de maio de 1832, e casou-se com a rainha Isabel II em Madrid, a 10 de outubro de 1850. Faleceu em Paris, a 26 de junho de 1870, em consequência da revolução que estalou dois anos atrás na Espanha.

Forças licenciadas

Roma, 17.

Na segunda-feira próxima serão licenciados os reservistas ultimamente chamados por causa das desordens provocadas pela questão das estradas de ferro.

Corações de reis

Paris, 17.

A missão francesa que irá a Londres assistir a coroação de Eduardo VII ficará composta dos srs. Paul Cambon, embaixador da França em Londres, Almirante Gervais, general Dubois, secretário da presidência da República, e Crozier, procurador-geral. Com a mulher Isabel, abdicou o sr. Alvaro de Azevedo de Afonso XII, em 25 de junho de 1870, em consequência da revolução que estalou dois anos atrás na Espanha.

ESTADOS DE GOA

Roma, 17.

A população jubilosa aplaudiu a decisão parlamentar declarando unilateral a independência. A cidade está em festa. Sandejas — Diretor do Partido Republicano.

ANULOS

Casa Branca, 17.

Estavam autorizados a declarar que nenhuma intervenção tivesse o ar, conselho da Itália na demissão do delegado de polícia Dourou.

ESSA DISTINTA

Paris, 17.

Os diretores autorizaram a declarar que nenhuma intervenção tivesse o ar, conselho da Itália na demissão do delegado de polícia Dourou.

ESTADO DO MERCADO

Paris, 17.

Despachado de Tenerife, via Madrid, refere que por ali passou o sr. Portella, representante da Argentina nas festas da coroação de Afonso XIII, da Espanha.

Monumento a Rouget de Lisle

Paris, 17.

O conselho municipal resolveu levantar um monumento a Rouget de Lisle, o autor da Marianne, no semiterro da comunidade de Choisy-le-Roi, no arrondissement do Seine.

A saudade de Guilhermina

Paris, 17.

Telegramma de Hayy diz que o estado de saúde da rainha Guilhermina melhorou sensivelmente.

Novo submarino

Paris, 17.

O governo austriaco mandou construir um submarino que pode navegar a qualquer profundidade e com uma velocidade extraordinária.

Matação de chineses

Paris, 17.

As tropas russas na Mandarilha mataram setecentos e setenta chineses que tomavam parte num insurreição existente nas províncias septentrionais do Império.

Segredos da guerra

Buenos-Aires, 17.

Desapareceram do ministério da Marinha chilenos os planos do novo couraçado Capitan Prat.

Acredita-se que foram vendidos à Argentina.

Chiloé-Argentina

Buenos-Aires, 17.

O sr. Concha Subercaseaux, ministro chileno junto ao governo argentino, promov o general Roa, presidente da República, uma convocação chileno-argentina incumbindo de resolver, por meio de arbitragem, as pendências que se sucedem entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países, sejam submetidas ao governo inglês.

O sr. Prineti acolheu com amabilidade ainda mais pronunciada o plenipotenciário brasileiro, o qual declarou que o seu governo tem todo o empenho em concluir um acordo amigável com a Itália, e essa preferência, longe de obedecer a preconceitos de antipatia que de forma alguma seria justificável, quer dizer apenas que o Brasil desejaria tomar as suas novas relações comerciais com a Itália como base das relações internacionais da sua nova política comercial.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Paris, 17.

As associações dos homens de negócios, tanto regulares quanto temporários, concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO ARGENTINA

Paris, 17.

O sr. Concha Subercaseaux, ministro chileno junto ao governo argentino, promov o general Roa, presidente da República, uma convocação chileno-argentina incumbindo de resolver, por meio de arbitragem, as pendências que se sucedem entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO FRANCESA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO ITALIANA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO BELGA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO ALEMÃ

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO POLACA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO SUECA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO HOLANDESA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO RUSSA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO AUSTRIACA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO SÍRIA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO CHIQUENA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO TURCA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO ARMENIA

Paris, 17.

As associações regulares e temporárias concordaram para interromper o comércio entre as duas nações, a propósito da questão do armamento dos dois países.

ASSOCIAÇÃO GEORGIA

Paris, 17.

As associações regul

consideração prometer-me sobre o seu valor.

Foi em seguida apontado que se contratos estavam feitos para a construção da estrada de ferro da Barra do Rio de Janeiro ao Rio de Janeiro, de que o tempo de 15 de Junho? Foi resposto à população de São Paulo um ofício daquele dia, na qual se dizia: "Forçosamente restringer as classes operárias, que são as que mais sofrem neste momento?"

O sr. JULIO DE MESQUITA — Era, ainda quando se fala em governo, não fazendo constar; que fosse preciso uma disposição legislativa?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Naturalmente.

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Censuro o acto do governo dada a sua natureza, e o primitivo caráter, porventura, dos decretos que se acham no decreto do Decreto de 15 de Junho?

O sr. ALFREDO GUEDES — Não, ainda quando se fala em governo, não fazendo constar; que fosse preciso uma disposição legislativa?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Naturalmente.

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Censuro o acto do governo dada a sua natureza, e o primitivo caráter, porventura, dos decretos que se acham no decreto do Decreto de 15 de Junho?

O sr. ANTONIO MERCADO — Apelado.

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso da honra é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Mais uma razão.

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Quantos assuntos a reclamação urgente? Não foram abertos pelo governo? Evidentemente que devem ser submetidos ao exame e votação do Congresso.

O sr. RUBENS JUNIOR — Naquele dia, o governo decretou um contrato de serviços de benefícios à agricultura?

O sr. PADUA SALLES — Extrairam o governo economia e tem grandes salários, mas não apesar das censuras dos seus serviços.

O sr. RUBENS JUNIOR — Pela maneira sólida do que a censura do nobre senador, a prosperidade do Estado de São Paulo.

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Mas, a propósito, é que é que é? E que o governo tem economia? Ele só, por exemplo, 2000 contos em seu banco, que não oferece vantagens especiais ao poder público do Estado?

O governo economiza como, se presidente Tirado, seu ministro, é que o governo tem economia? Ele só, por exemplo, 2000 contos em seu banco, que não oferece vantagens especiais ao poder público do Estado?

O sr. PADUA SALLES — É para declarar que o governo é tem grande salários, mas não apesar das censuras do seu trabalho?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — E mesmo facilmente acordou com o treinamento, mas é muito difícil achar um serviço de verdadeiro interesse público?

Deste discurso que foi apresentado nas bancas a 2%, é bem de benfeitoria de suas associações...

O sr. LOPEZ CHAVES — Isso já é resultado o quanto passado pelo poder competente.

O sr. CARLOS DE CAMPOS — V. exa. está considerando o Congresso que votou essa lei, que está tanto exercida?

O sr. RUBENS JUNIOR — O governo econômica como, se presidente Tirado, seu ministro, é que o governo tem economia? Ele só, por exemplo, 2000 contos em seu banco, que não oferece vantagens especiais ao poder público do Estado?

O sr. PADUA SALLES — É para declarar que o governo é tem grande salários, mas não apesar das censuras do seu trabalho?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Estava a falar de que o governo é tem grande salários, mas não apesar das censuras do seu trabalho?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso já é resultado o quanto passado pelo poder competente.

O sr. CARLOS DE CAMPOS — V. exa. está considerando o Congresso que votou essa lei, que está tanto exercida?

O sr. RUBENS JUNIOR — A propriedade intelectual com o acto vo- to esse projeto que fizeram censurando os direitos de autor?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Aqui é caso de patente, é triste de ver!

O sr. RUBENS JUNIOR — A expressão que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Perfeitamente. O sr. JULIO DE MESQUITA — A ly- bese de agora é a mesma. O presidente do Estado é perfeitamente coherente dos negócios públicos, como recentemente mencionado.

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. RUBENS JUNIOR — Isso é que é que é que é que é?

Não procede, sr. presidente, a lacrar paginas com que o bordado amador incluiu em seu discurso, da que a proposta é declarada vedada silenciosamente.

O sr. JULIO DE MESQUITA — Não apelado, na propria mensagem declarou que as discussões eram de natureza puramente de imprensa, para imprensa.

O sr. ALFREDO GUEDES — Não é conhecida a laguagem das documentações.

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Este é um dos casos das censuras que houveram de classe social, impugnadas a minha proposta para a deputação.

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que é que é que é que é?

O sr. JULIO DE MESQUITA — Isso é que é que é que é que é?

O sr. EZEQUIEL RAMOS — Isso é que

Railways não quis, porque a Inglaterra não cumpriu o seu dever, só o intuito de criar uma aurela de desdém para a sua contendora que nem sempre era responsável tarefa, desde que entregara na Luz as cargas confiadas aos seus combates.

A desdém, pois, da Inglaterra, a desdém calculada, propôs-se para ferir a Sorocabana, prejudicando com esse acto de abandono voluntário das mercadorias que lhe foram transferidas a tempo pelo seu serviço.

D'ahi para censas algumas pode appellar a Inglaterra no sentido de ferir uma desculpa e desdescer as suas odiosas faltas sobre a Sorocabana.

E não fico aí a responsabilizar da S. Paulo Railway pelas demoras prejudicaisas do transporte das cargas que lhe são consignadas pela Sorocabana. Facto de muito maior gravidade surge, facto de inqualificável abuso e prepotência vamos assignar a que por si só demanda bem os propósitos das Inglaterra, desmascarando a sua firme vontade de inutilizar todos os esforços da sua rival para normalizar o serviço, atentando dessa modo contra os interesses da lavoração de um modo criminoso, o que reclama da parte dos poderes publicos uma energia intervención, porque os valiosos interesses de uma classe numerosa, já tanto flagelada, não podem ficar à mercé do capricho arrogante, à descrença da voluntariedade criminosa, de uma empresa extrangeira, largamente favorecida por concessões prodigiosas, e que, em paga, em retribuição de tudo isso, perturba indecorosamente a economia de um Estado horecente, desprezando os conselhos, os pedidos e as decisões emanadas da nossa justiça.

Não contento com os embargos já criados a Sorocabana, recorrendo baileiro o café por esta transportado, immobilizando a maior parte do seu material, retendo-o sem transbordo na estação de S. Paulo, a Inglaterra, sem alegação de uma causa ou de uma vantagem para si, foi ainda além, de um modo revolucionário.

Para demonstrá-lo, basta trasladar para as nossas colunas a carta que segue, dirigida pelo inspetor geral da Sorocabana ao presidente da directoria. Nesse documento, puramente de informação, encrpto no cumprimento de um dever, dando conta do serviço, transparece claro, evidente, vivo, o corpo de delito da Inglaterra, cujas façanhas, cuja audácia já ninguém pode saber até onde chegará.

Eis a carta:

S. Paulo, 9 de abril de 1902.
Exmo. sr. F. Casimiro Alberto da Costa, presidente.

BALDACEAO PARA O PARY—A vos sa ordem para transportar para o Pary os cafés em despacho, depois de feitos os necessários protestos, tirou-me de dificuldades, pelas razões que já levei ao vosso conhecimento. Transportámos ante-hontem 1.527 sacas; hontem, 3.376 e o serviço tende a melhorar; hoje, porém, a Inglaterra, segundo aviso de ser informado, já inventou meios de nos embarcar: 1º, não querendo receber cafés em armazéns e demorando as carreiras em quanto não se pôde baldear directamente para os vagões, fazendo-nos assim esperar por manobras; 2º, não querendo verificar peso nem estado, só aceitando sem garantia. Arabo de expedir ordens para os conferentes mandarem boletins de ocorrências declarando os embarques criados nos redespachos, voltarei amanhã ao assumpto.

Esta carta põe em evidencia a monstruosidade dos processos da S. Paulo Railway para guerra a Sorocabana, para reduzir-lhe à impotência, para a tormentar-lhe a existência, com o acumulo crescente de embargos meditadamente planejados.

Mas, perguntamos: pode essa companhia extrangeira continuar tranquillamente sua obra de destruição e de descredito de uma companhia nacional, sem que se a chame a contas, sem que se lhe mostre um modo categorico e decisivo que é tempo de acabar com isso, que é tempo de ceder ao direito, de cumprir os seus contratos, de respeitar as decisões judiciais, de não abusar da paciencia publica, brincando a seu talante, caprichosamente, com os mais importantes interesses do paiz?

Hontem suspendeu arbitrariamente a baldeação da Luz para o Pary, pisando contratos, tradições e conveniências; hoje fecha os armazéns de Pary aos fardos que penetra e custosamente lhe remete a submisão, a cordata Sorocabana, eximindo-se das responsabilidades da passagem e da verificação das mercadorias. Amanhã, o que será? o que mais terá a lavora a supor dessa audaciosa empresa, que calca tudo sob os rodas soberanas dos seus trens, desrespeitando os poderes públicos e a opinião de todo zombando, certa do seu poder e da sua força?

A Inglaterra não tem que saber ni as mercadorias destinadas a Santos, são transportadas pela Sorocabana ou por outra qual via-férrea, mas sim e tão somente servir o interesse publico, por cuja causa

lhe foram concedidas enormes regalias.

A permanência desses abusos praticados pela S. Paulo Railway importa em lesão enorme, a uma ordem de interesses sagrados, que confirmam com a vida inteira do país e em que repousam os seus recursos. Em nome delles, o poder público tem de intervir, prevendo como catá o acidente com que obra a Inglaterra, restabelecendo a ordem do serviço que ella obteve, caprichosa e perveramente prejudicial, só para levarbrar-se com o gosto de aniquilar uma estrada que ella ambiela, que quer possuir à vida forte e futuro lhe ensombra os dias.

Docil e obediente, só para não prejudicar o serviço público com a falta do transporte continuo das mercadorias de sua zona, a Sorocabana curvou-se, embora só protegido pelas insolitas imposições da Inglaterra, indo descarrigar, com inaudito sacrifício, as suas cargas na estação do Pary, e neste ponto, marcado pela Inglaterra, ainda lhe arna esta transtorno inesperáveis, não mais podendo lhe fazer prova, como faz, a sua inocência.

A S. Paulo Railway, com esses abusos, rompeu escandalosamente a face da nação, as obrigações constantes do seu contrato, que deixa assunto de subsistir, por infração da lei das partes. O governo, portanto, tomando provisões acudadoras do grande interesse da lavoração, como convém, não fará mais do que agir na órbita de um inútil dever, para o que toda a energia é louvável, digna de ser prestigiada, pois a defesa da fortuna pública, comprometida, necessita consiente à produção da zona da Sorocabana, e razão mais que suficiente e legítima para o emprego dos meios coercitivos, para o recurso aos meios supremos.

(Transcripto d'A Vida de Hoy, de ante-hontem.)

Contra o enjôo de mar

A Nestorina Amor, de Antero Leiria e o mais novo medicamento aí descrevendo. Vendê-se em todas as farmácias. Depositaria: ru. Direita n. 1, Barcel & Cia. P. Paulo.

Advogado

Dr. José Bonifácio de Oliveira Cunha continua a advogar. Rua 15 de Novembro, 32 (altos da Livraria Lammert)

Professor de línguas

Rua Barão de Itapetinga, n. 60. Comissário: Francés, Alemão, Inglês, Português e Espanhol, mediante remuneração modica.

Prepara candidata a exames de preparatórios e de suficiência para o gymnas. Instrução primária integral.

A Equitativa

SEGURAS DA VIDA
SEGURAS CONTRA FOGO

Aplica-se seguro em dinheiro por sorteios. Pedir prospectos e relatórios na Sociedad n. 5. P. Paulo.

Advogado

Dr. D. MANUEL VICTORINO.

Depositorias: Barcel & Comp.

Eleitorado do Sul da Sé

QUALIFICAÇÃO ESTADAL

A pessoa incumbida pelo Comissário Central de proceder ao novo allanamento do distrito do Sul da Sé, deve comparecer no dia 15 de abril, das 8 horas da manhã, na Junta de Eleitoral, situada no 1º andar da Praça da Sé, 15, e apresentar o seu cartão de eleitor, que se querem alterar ou regularizar, e outras transferências, no N.º 10 do Correio, 22, até 30 do corrente. Facultam-se quaisquer informações.

Delfino Martins & C. COMISSARIOS: R. SANTOS

Rua Frei Gaspar, 5 — Caixa n. 3

No prédio da Companhia dos Bairros sob a firma de Delfino Martins & Comp.—uma nova casa de comissários, da qual são sócios solidários os importantes fazendeiros e capitalistas—coronel Delfino Martins de Siqueira, Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, Francisco Martins de Siqueira (genro) e Francisco Góes de Siqueira (filho). M. M. Martins de Siqueira, Dr. José Joaquim Góes, Francisco Góes de Siqueira (genro) e Francisco Góes de Siqueira (filho).

Dados os nomes que figuram na lista dos socios todos os cavaleiros co-herdeiros e constituidos, e do esperar que a nova casa faça uma nova carreira.

(Do Correio Paulistano)

Chóra Epilepsia. — Moléstia nervosa. A solução anti-convulsiva do dr. Miranda Azevedo é aconselhada pelos principais químicos. Preparada por L. Queiroz & Comp.

Dr. Rubião Meira

Clinica médica. Residência e consultório Alameda Barão de Ibiapaba n. 9. Telefone, 547.

Peltor de Cambará. — An glo de Asis. Efíca contra o charco chronic, tssses, bronchites preparado por L. Queiroz & Comp. Farmacia do Castor e Drogaria Americana.

Advogados

Drs. Luiz Piza e Plínio de Godoy.

Escriptorio rua Direita, 3.

J. Escobar

ADVOGADO

LARGO DO CAMPO N. 24-B

Júllina. — Pô dentífrica vegetal. Excelente para limpeza dos dentes e conservação da boca. Preço 2500. Drogaria Americana Queiroz Mallet & Comp.

EN SANTOS

As comunicações boas recebidas e afazidas no salão da Praça do Comércio foram as seguintes:

12 hr. 30 ma.

Papel banheiro. 11 21:22

Papel partículas. 12 1:22

Mercado estalado. 12 1:22

1 b. 50 ma.

Capod. banheiro. 11 21:32

Papel partículas. 12 1:21

Mercado estalado. 12 1:21

REDE DE JAMERO

10 hr. 5 ma.

Papel banheiro. 12 4.

Papel partículas. 12 1:21

Mercado estalado. 12 1:21

BOLSA

Tumultos residuais no dia 17

12 apesar da Companhia P. P. H.

12 Idem, Moç. 235000

200 Itens do Banco do Cr. 200000

100 Itens do Cr. 5% (20 mil) 560000

100 Itens, idem, 5% (20 mil) 560000

500 Itens, idem, com 50% 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000

100 Itens da Companhia Moç. 560000